

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Administrador: J. A. Fernandes Junior — Redactor principal: Manoel Gomes da Silva — Secretario: Narciso José Nunes

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.	40 "
Extrangeiro e Colonias, idem.	50 "
Brazil, idem.	60 "

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

## Annuncios

Cada linha ..... 20 réis  
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.

## EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das provincias e colonias em debito do 1.º e 2.º semestres, a fineza de nos enviarem a sua importancia pela via e modo que mais lhes convier.

As assignaturas começam desde os mezes de Janeiro ou Julho e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

## Pautas Ultramarinas

São diversas as colonias de Portugal, situadas em diferentes partes do globo, em Africa, Asia e Oceania. Pela sua situação e visinhanças, a legislação aduaneira não pode ser uniforme, mas em todo o caso ella tem de se subordinar á necessidade de receitas para os seus encargos, como tambem ás conveniencias dos interesses locais e dos da metropole, especialmente da sua navegação, commercio, industria e agricultura.

O assumpto, de si bastante complexo, não é para se resolver precipitadamente; depende de muito estudo e de esclarecimentos de diversas origens.

Os elementos de estatistica e de administração fazendaria não são nem muito desenvolvidos, nem apparecem (quando apparecem) muito a tempo, como era de esperar do zelo dos respectivos funcionarios do ultramar.

Um ministro de marinha, leigo muitas vezes em assumptos coloniaes, leva muitos mezes na aprendizagem; o tempo corre, faltando bastantes vezes a leal coadjuvação do bom conselho, faltando os esclarecimentos que tarde ou nunca chegam d'aquelles que deviam ser os primeiros a enviar os, sem necessidade de reclamação, um ministro da marinha abandona o posto quando começa a comprehender alguma coisa de colonias, das nossas especialmente.

Nem tem sido das mais bem servidas a secretaria da marinha, aonde fervem influencias de variados interesses, que embaraçam as melhores resoluções, as resoluções mais convenientes, decididas na melhor occasião.

Em cada colonia levantam-se difficuldades que tambem os variados interesses suscitam, luctando para vencer os embaraços que lhes podem causar transitorio.

Tudo isto tem influido para se affirmar com razão que é ruim a nossa administração colonial, e aventar-se que as colonias são um pesado encargo, origem de um constante gravame para as finanças de Portugal, fazendo crear nas cabeças de individuos descrentes, como deliberação mais proveitosa, a sua alienação.

Em quanto os governantes e seus collaboradores em Portugal praticam assim, nós temos noticias de que

as colonias administradas por inglezes, hollandezes, e outros brilham e prosperam, sendo motivo para nosso descredito o seu confronto, principalmente quando situadas muito proximo das nossas!

Vae longo o periodo da incuria, e do predomínio dos interesses particulares antepondo-se ao interesse geral. Só agora tarde e muito tarde se cuidou com mais attenção das nossas colonias. Ao vapor, e á imprensa se deve, mais do que antes, sabermos o que sejam as nossas colonias, o que se faz n'ellas, e para quanto podem servir.

Mais antigos em pisar longiquas terras, nos guardámos para bem tarde conhecer o valor dos bens que possuíamos, depois que outros mais modernamente procuraram aproveitar o valor d'esses bens por nós desprezados. Ainda hoje se lê que é o capital de estrangeiros, que de preferencia ao nacional, se prepara para usufruir os lucros que os ricos terrenos da nossa Africa Oriental podem produzir. Ainda a inercia dos nossos, e por tanto ainda o desvio das riquezas colonias para outros paizes! Os nossos capitalistas pelo seu afastamento grande damno causam ao melhoramento economico do paiz; o egoismo geralmente dominante não deixa ver mais do que o interesse individual, quando este tambem pode aproveitar ajudando o interesse geral.

Emquanto o Brazil foi mais nosso, mesmo independente mais aproveitado pelo commercio, agricultura e industria de Portugal, iamnos uns atraz dos outros, navios, gente e negocios, não procurando conhecer mais mundo. Foi preciso que o Brazil, cuidando de si, e tantos concorrentes nos sacudissem para nos lembrar-mos que tinhamos Africa, ficando ainda para mais tarde lembrar-nos da India, Macau e Timor!

O desprezo e a desconsideração com que os inglezes tratam as nossas cousas e os nossos homens, de ram alento ao nosso brio, principalmente desde o memoravel dia 11 janeiro 1890, e o nosso povo, agora mais do que nunca, tomou interesse pelos assumptos coloniases.

O commercio, a agricultura e a navegação têm já utilizado com o desenvolvimento colonial, a industria nacional infelizmente é que menos tem aproveitado, e á sua vez accordou.

Faziam-se tratados (exemplo o da India com Inglaterra) e não apparecia opposição ás negociações prejudiciaes a Portugal. Faziam-se pautas aduaneiras, o commercio e a burocracia decidiam, a industria nacional dormia e por isso era esquecida. Tão esquecida foi e por tantos annos, que houve tempo bastante para o commercio africano dar as mãos ás industrias extranhas (principalmente inglezas e allemãs) e os nossos mercados coloniases foram e ainda estão sendo recurso vantajoso para consumo do trabalho extranho.

Recentemente resolvendo-se alterar as pautas ultramarinas para obter maior receita alfandegaria, uma comissão, dentro da qual o elemento industrial é fracamente representado, mas ainda assim por uma minoria zelosa e patriótica, não protegeu sufficientemente a industria nacional na elaboração dos projectos conhecidos para Cabo Verde e Angola.

A nossa industria de calçado foi uma das mais feridas, o commercio africano deligenciou com bastante esforço contrariar as reclamações da nossa classe. Foi preciso voltar a carga com uma nova reclamação, em data de 15 de outubro. Não nos podemos conformar com o direito de 240 reis por kilogramma em calçado estrangeiro, pesando o par mais de 700 grammas. O commercio africano sabe muito bem que tem mais d'esse peso todo o calçado inglez que está importando, não só ordinario para gentio, como tambem forte e bom para uso de pessoas de mais recursos.

E' tão justa a nossa reclamação que esperamos deferimento. No supplemento que publicámos ao numero antecedente demos aos nossos leitores na intrega essa reclamação, que foi protegida pela *Associação Industrial Portuguesa*, e pela imprensa que a ella se referiu.

Em seguida vamos publicar a reclamação dos industriaes curtidores, correiros e lueiros.

### Reclamação das industrias dos couros curtidos e obras de pelles

A comissão especial que se incumbiu de estudar os projectos das pautas de Angola e Cabo Verde, com relação aos artigos de couros curtidos e obras de pelles, apresenta o que lhe pareceu mais conveniente ao interesse d'este ramo da industria nacional.

Os elementos de estatística da importação nas colonias faltamos; o interessante relatorio e mappas fornecidos pelo zeloso director da alfandega de Loanda, relativos ao anno civil de 1890 não desenvolvem as quantidades importadas em separado nas mercadorias que pagam direitos *ad valorem*. Os nossos artigos estão comprehendidos n'este grupo.

Examinámos a estatística da metropole na exportação de 1889 para as colonias e encontramos:

#### Para Angola

Pelles curtidas kilos 1:138.....	729\$000
Luvras de pellica, pares 342.....	114\$000
Pelles em obra, kilos 1:470.....	942\$000
Calçado, pares 19:036.....	12:270\$000
Réis.....	14:055\$000

#### Para Cabo Verde

Pelles curtidas, kilos 707.....	523\$000
Luvras de pellica, pares 10.....	4\$000
Pelles em obra, kilos 405.....	286\$000
Calçado, pares 7:261.....	5:810\$000
Réis.....	6:623\$000

Achamos diminuida a estatística e sobretudo o valor inferior ao real. E' certo, ao que nos consta, que a importação estrangeira em obras de correiro e de sapateiro, é bastante superior. E' tambem certo que o fornecimento nacional tem decabido nos ultimos tempos, dizendo-se-nos, que a preferencia se vae dando á manufactura ingleza. E' isto uma prova de que o estrangeiro se dá bem com as pautas que agora vigoram, ou o modo como se dá cumprimento ao pagamento, quando sob a base do valor da factura, e o valor não é o verdadeiro.

A industria nacional, pois, tem supportado grande prejuizo; na metropole os tratados de commercio abriram demasiadamente as portas das alfandegas, diz a estatística ser de 423 contos de réis o valor total da importação annual d'os couros curtidos e obras de pelles, e nas colonias são as industrias de Inglaterra, Alemanha e França que nos vão substituindo.

N'este caminhar de decadencia, qual é o futuro da industria nacional? Cada vez menos trabalho, cada vez mais miseria e emigração.

Portanto na revisão de pautas e tratados cumpre aos poderes publicos acudir ao mal, seja-se tão zeloso pelos interesses nacionais, como se vê serem os governos das nações mais adiantadas e poderosas. A industria nacional confia que as suas reclamações serão bem acolhidas.

Para as duas pautas de Cabo Verde e Angola, esta comissão propõe as seguintes taxas:

#### Direitos de importação

Couros ou pelles curtidas, kilog.....	400 réis
Couros ou pelles curtidas, preparadas em branco ou tintas, kilog.....	600 "
Correias de couro, de transmissão para machinas, acompanhando estas ou separadas, kilog.....	500 "
Bahus ou caixas de viagem de couro, cada.....	1\$000 "
Malas, saccos de viagem e bolsas de caçador kilog.....	2\$400 "
Pelles ou couro em obra com ou sem ferragens kilog.....	2\$400 "
Luvras de pelle, acabadas ou não, par.....	400 "

Quanto ao calçado, reportamo-nos ao documento que a respectiva classe elaborou separadamente.

Lisboa, 19 de outubro de 1891.

Ricardo Loureiro,  
Domingos R. Centeno  
Domingos Rocha,  
Julio d'Abreu e Sousa,  
Manoel Gomes da Silva.

### Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Naoute de 15 de outubro reuniu a assembléa geral d'esta associação, comparecendo grande numero de nossos collegas, socios e não socios. O assumpto a tratar era as pautas de Angola e Cabo Verde. O presidente leu um projecto da representação ao sr. ministro da marinha, combatendo o que nos projectos publicados no *Diario do Governo* se propõe para direito do calçado estrangeiro. A representação foi approvada por unanimidade, assim como um voto de louvor ao seu auctor. A representação é a que consta do supplemento ao nosso n.º 22.

### Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 30 de setembro de 1891

ACTIVO	
Socios.....	2:125\$000
Monte-pio Geral.....	55\$000
Caixa.....	719\$970
Fazendas Geraes.....	1:064\$245
Devedores.....	448\$200
Gastos Geraes.....	112\$465
Gastos de instalação.....	71\$555
Moveis e utensilios.....	15\$040
Réis.....	4:611\$475
PASSIVO	
Capital.....	4:440\$000
Credores.....	102\$790
Juros.....	8\$685
Réis.....	4:611\$475

#### OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra  
José Antonio Fernandes Junior  
João Climaco de Sousa Marques

## A VISO

Os socios da Cooperativa são prevenidos para mandar pagar as prestações vencidas e as que se forem vencendo, no estabelecimento do director-thesoureiro — Travessa da Victoria, 50.

## Irmandade de S. Crispim

### A festa dos nossos santos

No dia 25 de Outubro realiso-se a festividade dos santos protectores da classe dos sapateiros, S. Crispim e S. Crispinianno. Immensa concorrencia enchia a alegre ermida da rua de S. Mamede; não dizemos só de devotos ou de profanos que ahí estavam para assistir á festa, por mera curiosidade; nos annos anteriores fora diminuta a concorrencia.

Os mesarios que actualmente teem a administração da ermida, e que na sua maioria pertencem ao grupo que está á frente dos negocios da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, angariaram pelos seus collegas e amigos donativos para a festa, e tomaram o compromisso de a realisar com esplendor, e com a concorrencia do maior numero de irmãos e collegas, pois se fez constar que o orador era um dos mais eruditos; ao assumpto religioso ligava-se perfeitamente o do trabalho que alli representavamos, e tambem o da nossa capella e do dia em que a festividade se realisava pois a tradição nos diz que a sua edificação foi em homenagem ao dia em que a cidade de Lisboa foi tomada aos mouros pelo valoroso rei-combatente D. Affonso Henriques.

A classe trabalhadora, activa, cuidadosa no seu labor ou na sua industria, tem o seu ideal; ser util á si, e á sociedade; aqui está o ponto de contacto com a religião, sua base fundamental, que nos ensina a amar o proximo, como a nós mesmos; acaso a religião, a crença não existe no nosso espirito, para nos dar perseverança no trabalho? pois a palavra Deus que paira nos labios quando a aflicção nos angustia, e as dores nos atormentam, não é intuitiva do nosso ser? não é dimanada do coração que nos impulsiona ao bem, que nos dá o sentimento da verdade? porque razão não lhe devemos render graças?

Representada estava a mesa pela sua maioria, os irmãos não esqueceram de acompanhar os collegas, e em grande numero tambem vieram prestar homenagem aos seus santos protectores, e o seu coração impulsionou-os ao acto religioso; e os profanos, os laboriosos da officina vieram ao santuario da fé e da crença render culto ao Chefe Supremo do Mundo; e o numero auditorio, se convenceu na excellente exposição do thema brilhantemente escolhido e tratado pelo reverendo Dr. Alçada de Paiva, de que o trabalho, a sciencia e a religião se alliam para a perfeição da sociedade, e que são factores necessarios para o progresso da humanidade.

Em França, onde dizem que ha menos religião, e outros sustentam que ha mais, porque o trabalho é ahí considerado, e é a riqueza da nação, tambem se festejou religiosa e profanamente, pela classe dos sapateiros os santos protectores, e depois dos officios divinos assistidos por grande concorrencia da classe, mestres e officiaes, foram tomar parte em banquetes; primeiro evidenciar a sua crença, depois solemnizar o fructo do trabalho.

Em Hespanha tambem a classe que tem por protectores S. Crispim e S. Crispinianno lhes rendem culto religioso, e depois festas populares, e assim descançaram, entre a festa religiosa e a profana, um dia, esquecendo um anno de trabalho, e renovando a tranquilidade do coração e o alento para o trabalho dos dias seguintes.

A. C.

## Secção Industrial

### Fabrica de calçado em Brockton (America do Norte) de Stacy, Adam & C.<sup>a</sup>

Em 1875 começou esta firma o fabrico de calçado e no primeiro anno a cifra do negocio effectuado foi de 210:000 dollars (Rs. 193:000\$000).

Presentemente as vendas annuaes elevam-se a 700:000 dollars (Rs. 644:000\$000). A fabrica foi construida primitivamente na rua Montello; tres annos depois a firma mandou construir outro edificio no mesmo gosto e tamanho, ficando com communicação de um para outro por meio de uma ponte.

Estas edificações teem, uma 33 pés por 66 pés (10<sup>m</sup>×20<sup>m</sup>) e a outra 35 pés por 70 pés (10<sup>m</sup>,60×21<sup>m</sup>,30), com quatro andares cada uma d'ellas, apresentando uma superficie de pavimento de 18:500 pés quadrados (1:710 metros quadrados).

Ultimamente construíram um novo edificio, tendo de frente para a rua do Centro 86 pés por 60 pés de fundo (26<sup>m</sup>,20×18<sup>m</sup>,30).

No pavimento superior são os armazens e os outros tres andares são occupados pela firma Stacy, Adam & C.<sup>a</sup>, dando assim uma superficie adicional de pavimento de 15:500 pés quadrados

(1:433 metros quadrados) ou um total nos tres edificios de 34:000 pés quadrados (3:143 metros quadrados), sendo portanto esta fabrica uma das maiores da cidade.

No primeiro e segundo andar do edificio primitivo são os armazens de cabedal e sola, no terceiro andar é a officina de coser e no quarto a officina de ajuntar á machina.

No edificio do centro o pavimento inferior é todo para os depositos e no segundo e terceiro andar as officinas de ajuntar á mão.

Voltando ao edificio principal o trabalho do debrum é feito no pavimento superior, o de acabamento no debaixo e as officinas de empacotar no segundo andar. A frente d'este pavimento são os escriptorios da firma, incluindo a caixa, salão das amostras e escriptorios particulares, os quaes são luxuosamente acabados e mobilados.

Os empregados da casa são 275 e a produção diaria é de 600 pares. O negocio é principalmente feito com o sul e nordeste e costa do Pacifico.

### Mr. Jeandron Ferry

Na resposta d'este industrial sapateiro de Paris ao questionario do Conselho Superior do Commercio, se encontram as seguintes informações:

A sola, vitellas pretas e envernizadas, que emprego são compradas em França. Os estofos de phantasia, setins e sedas recebem-se de Lyon e de Saint-Etienne.

«As pelles de cabritos, de cabrinhas e de cabras, que mais entram na minha fabricação, em bruto e em pelle são provenientes da Russia, dos Ouraes, dos Balkans, da Siberia, da Hollanda, da Belgica e das Indias Inglezas, depois preparadas e tintas em França. As pelles indigenas, pela sua finura e macieza, não se empregam senão em luvas e artigos de marroquinaria.

«Tem quasi dobrado a minha venda em 25 annos, mas os custos das obras teem crescido de um terço, o que attribuo aos preços elevados dos materiaes.

«Occupo os meus operarios todo o anno. O pessoal compõe-se de dois terços de homens, e um terço de mulheres; ganhando aquelles termo medio 9 francos por dia, e estas 4.

«Muitos dos meus operarios teem mais de 25 annos de casado, uma pensão ao meu antigo contra-mestre, que esteve no serviço activo mais de 34 annos.

«Nenhum pertence a sociedades de socorros mutuos; e não são bastantes para constituirem elles só uma caixa de socorros;

«Habilitam-se nos progressos da arte, ensinados por habeis contra-mestres. A creação de uma escola profissional seria de utilidade, pois que cada vez é mais difficil encontrar bons operarios para substituir os que vão desaparecendo».

## Secção Commercial

### Negocio em Lisboa

Dissemos ter começado mal o mez de outubro, agora diremos que acabou muito peor. Comparado com equal mez do anno anterior, a cifra das transacções foi muito inferior. Resultado pouco dinheiro no giro, fraqueza de trabalho, gente desempregada, difficuldade para viver, descontentamento, fome, augmento de miseria. Não parece que seja avaliada com exactidão a situação.

Estamos em novembro, epocha fatal para o pagamento dos alugueis das lojas e habitações. As casas de prego já estão abarrotadas, queixam-se que nos leilões estão frios os compradores, porque os seus depositos estão cheios, e ha mais quem queira vender do que comprar.

Por consequencia o negocio em similhante mez hade ser muito fraco. Primeiro está o senhorio, do que o sapateiro. Para pagar a casa até se falta á barriga. Os mesmos mercieiros vendem menos, principalmente desde que augmentaram 20 por cento nos preços dos generos alimenticios.

### Negocio no Porto

No mez de outubro não se sentiu maior animação de negocio que no de setembro. Principalmente nos estabelecimentos de calçado feito a venda a retalho tem diminuido de mez para mez.

Veremos se com a entrada do inverno algumas encomendas para esta estação veem animar o fabrico; de contrario a classe operaria terá de lutar este inverno com falta de recursos para a sua subsistencia. Principalmente os officiaes de concertos, que no Porto abundam em grande numero, já vão sentindo as consequencias da crise.

Retiraram das praias alguns dos lustraes que alli costumam concorrer. Este anno as suas vendas diminuiram perto de 50%; a continuar a crise que atravessamos de certo para o anno não voltarão lá.

Alguns dos nossos collegas portuenses preparam amostras para concorrer á Exposição Industrial. Outros resolvem dos proprios productos já fabricados escolher o mostruario que alli devem expôr. Não nos consta porém haver grande animação.

Tem continuado regularmente ás segundas feiras as sessões na Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado; finda a discussão do questionario, foi considerada urgente a criação das officinas dentro dos estabelecimentos, a fim de evitar a concorrência dos officiaes que trabalham nas suas casas. Foi nomeada uma commissão que vae pessoalmente tratar d'este assumpto.

Porto, 7 de novembro de 1891.

Julio Gomes.

## Secção de Exposições

### Exposição de Londres em 1882

Relatorio do artista surrealador A. J. da Rosa, que visitou esta Exposição por conta do governo.

#### Cortume e fabrico de pelles

Tendo-se reconhecido a necessidade de que entre os artistas mandados pelo governo de Sua Magestade á Exposição de Londres, no anno proximo findo, fosse representada a classe dos que trabalham em pelles, coube-me a honra de ser para esse fim nomeado pela Associação das Sapateiros Lisbonenses, a quem se havia commetido este encargo.

Hesitei em aceitar tão honrosa missão, porque não desconhecia faltarem-me os conhecimentos indispensaveis para bem desempenhar, com quanto me sobrassem os desejos de prestar algum serviço á minha classe, e assim a um ramo de industria, que n'este paiz existe, pode dizer se, ainda na infancia.

Annui todavia aos rogos dos meus collegas: e hoje vou por este modo dar conta do resultado da visita que fiz á Exposição, examinando os productos pertencentes á minha especialidade, e dos esclarecimentos que obtive sobre o assumpto nas principaes fabricas em Londres.

Não se encontrará n'este pequeno relatorio nem belleza de phrase, nem tão pouco a descripção de planos e theorias sobre o preparo de pelles, porque como já disse, os meus conhecimentos não chegam a tanto. Procurarei contudo mostrar de modo possível e guiado pela pratica as causas do abatimento d'esta industria entre nós, e em seguida direi o que entendo conveniente acerca dos pontos que a dita Associação recommendou ao meu estudo.

Na Exposição de Londres figurou uma bella e grandiosa colleção de pelles de cortumes, pertencentes a diversas nações da Europa; descreverei as que mais sobressaíram.

#### Prussia

Apresentou bellissimos couros de boi para sola, passados a cylindro, para correiro, bastante claros, muito lisos e eguaes em grossura, sendo cortidos com diferentes tanninos. Couros envernizados muito bem acabados sendo o preparo principal feito com a machina de serrar, de que a deante trato, a qual corta a pelle de boi, de uma vez, na grossura que se pertende, tornando-a perfeitamente igual e domavel para receber o trabalho a que se queira applicar. Pelles de vitella cortidas com diversos tanninos, ditas de cabra e carneiro, cortidas em sumagre fino e preparadas em marroquins de côres, muito bem acabadas, sendo lustradas pela machina.

#### Wurtemberg

Expoz magnificas pelles de boi preparadas com diversos cortumes, especialmente as cortidas em azeite como as camurças, apresentando a mesma flexibilidade d'estas, a ponto de se poderem dobrar e assim reduzir a pouco volume. Couros pretos, fino e muito lustrosos (trabalho de machina de serrar como de lustrar): o seu expositor foi premiado.

(Continúa.)

## Secção Aduaneira

### Tratados de commercio

Sua terminação por terem sido denunciados: 1892, janeiro 15, com a Gran-Bertanha, relativo á India, de 26 de dezembro de 1878, e respectivas convenções supplementares. 1892, janeiro 24, com a Italia, de 15 de julho de 1872.

1892, janeiro 30, com a Austria Hungria, de 13 de janeiro de 1872—com a Belgica, de 23 de fevereiro de 1874—com a Suissa, de 6 de dezembro de 1873.

1892, janeiro 31 com a Allemanha, de 2 de março de 1872—com os Paizes Baixos, de 9 de janeiro de 1875—com os Estados Unidos da America, de 26 de agosto de 1840.

1892, fevereiro 1, com a França, de 19 de dezembro de 1881 e respectiva convenção adicional de 13 de maio de 1882—com a Grecia, de 12 de janeiro de 1877.

1892, fevereiro 7, com a Dinamarca, de 20 de dezembro de 1887.

1892, fev. reiro 9, com a Russia, de 28 de fevereiro de 1851.

1892, março 4, com o Hawaii, de 5 de maio de 1882.

1892, março 9 com a Liberia, de 4 de março 1865.

1892, março 18, com a Bolivia, de 10 de maio de 1879.

1892, abril 15 com o Perú, de 26 de março de 1853.

1892, junho 22, com a Gran-Bertanha, de 3 de julho de 1842 e convenção supplementar de 22 de maio de 1882.

Não será prorogado o tratado com a França.

## Secção de Estatistica

### Exportação de calçado para as colonias

	em 1889	em 1888	em 1887
Angola, pares.....	19'036	16:405	10:676
Cabo Verde, pares.....	7:261	5:691	5:425
Guiné, pares.....	889	1:089	1:538
S. Thomé, pares.....	3:908	5:480	5:786
Moçambique, pares.....	1:232	1:944	3:716
Pares	32:326	30:609	27:141

## Secção Colonial

### Alfandega de Loanda

Agradecemos o envio de um exemplar do relatório e mappas estatísticos d'esta alfandega, relativos ao anno de 1890, que devemos á amabilidade do seu Ex.<sup>mo</sup> Director, o sr. H. A. Pereira Rodrigues.

Desde muitos annos que procuramos as estatisticas commerciaes e aduaneiras das nossas colonias, se existem, não nos tem sido facil encontrar-as. Por isso com satisfação recebemos este relatorio de Loanda, cidade na Africa Occidental, que tem tomado grande desenvolvimento em população, riqueza e melhoramentos materiaes.

Merece louvor o cuidado com que o actual director procura trazer em dia a estatistica d'esta alfandega; servindo ha mais de 8 annos, sem interrupção, tem apresentado os mappas de 11 annos, porque encontrou em atraso este serviço na sua entrada.

O pessoal, com o seu exemplo de pontualidade e zelo, com raras excepções, o coadiuva e serve á sua satisfação.

O rendimento d'esta alfandega tem de anno para anno augmentado, como se vê da seguinte tabella:

Anno 1886.....	Réis 217:744\$056
» 1887.....	» 349:173\$252
» 1888.....	» 358:026\$622
» 1889.....	» 473:472\$104
» 1890.....	» 537:642\$592

Era computado em 1882 a 83 o total do rendimento das quatro alfandegas da provincia de Angola em 416:600\$000 réis; agora só uma, a de Loanda, cobre a todas juntas.

Não entra n'este anno de 1890 direito no vinho e vinagre nacionaes, por haver sido abolido por decreto de 13 de julho de 1889.

De todos os generos da sua exportação, como da tabella seguinte, é o café que occupa o primeiro logar; o bom preço que tem sustentado nos mercados da Europa faz crescer no seu maior desenvolvimento, de mais que a facilidade dos transportes o auxiliam poderosamente.

#### Generos de maior exportação

Café.....	Réis 1.248:185\$953
Borracha.....	» 399:888\$319
Cera.....	» 63:789\$969
Oleos vegetaes.....	» 59:399\$139
Coconote.....	» 43:927\$674
Urzella.....	» 12:211\$898
Agardente.....	» 12:062\$800
Couros secos.....	» 10:545\$000
Algodão em rama.....	» 8:438\$774
Marfim.....	» 1:084\$447

O valor total da exportação foi de réis 1.886:631:5921, dos quaes sómente 156:840:7140 em navios estrangeiros. Os direitos da exportação importaram em 58:404:262 réis.

*Na importação avultam estes artigos*

Algodões curados, tintos, estampados, chitas, riscados e fazendas de ponto de malha. . .	Réis 656:280:520
Tecidos crus, lisos, sarjados, lonas, brins, cobertores e baetilhas. . . . .	» 393:296:230
Vinho nacional. . . . .	» 133:967:137
Espingardas para gentio. . . . .	» 65:691:400
Polvora. . . . .	» 49:984:780
Farinha de trigo. . . . .	» 49:222:960

O valor total da importação foi de réis 2.316:427:128, dos quaes sómente 379:397:081 em navios estrangeiros. Os direitos sobre a importação importaram em 477:815:108 réis.

(Continua).

## Secção Associativa

### Cooperativa Progresso Economico e Social

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

49, R. S. Sebastião da Pedreira, 94

Accusamos recebido o relatório das contas d'esta sociedade relativas ao anno de 1890 (5.º da sua instalação). No nosso n.º 16 pag. 32, analysámos o relatório do anno 1889, com o qual faremos o confronto.

*Caixa Economica.*—O seu movimento de depositos foi apenas de 70:422 reis, e a totalidade dos empréstimos aos socios sobre o seu capital ou com fiador, reis 462:615.

*Empréstimos sobre penhores.*—Não se realisou transacção alguma durante o anno.

*Vendas aos socios.*—Os artigos de chapellaria e carvoaria são distribuidos pelos proprios fornecedores. Os mais artigos são vendidos no armazem da sociedade. O total do consumo attingiu reis 4:831:475; dando de lucro 10 por cento (495:415 reis)

*Socios.*—Começara a sociedade com 324, no fim de 1890 este

numero ficara reduzido a 126. Alguns retiraram o seu capital na importancia de 335:950 réis, outros liquidaram encontrando-se empréstimos não pagos; e outros deixaram de pagar as quotas; e assim se observa como instituições tão uteis, como é esta e tantas outras, não se desenvolvem n'este paiz, pela incuria, e pela ignorancia.

Foi distribuido o bonus de 5 % ao consumo, e o juro de 2 % ao capital e depositos.

O senhorio do armazem houve por bem augmentar o aluguel em 22:500 réis.

O valor dos generos em ser era de 1:143:905. O capital dos socios ficou em 1:635:940 reis; e o fundo de reserva em 500:281 réis.

Pequena como é esta sociedade, bem administrada como se reconhece, com escripturação bem montada, e sustentada pela dedicação, podemos dizer que caminha em prosperidade.

Louvou-se aos poucos que acreditam na associação e a amparam com coragem e perseverança.

O socio o sr. João André Telles Corte Real é mencionado pelo conselho fiscal como merecedor de louvor; gratuitamente desempenha os lugares de guarda-livros, escripturário e secretario da direcção.

## Secção Noticiosa

*Agradecemos.*—Os jornaes o *Commercio de Portugal*, a *Voz Publica*, o *Conimbricense*, e o *Seculo*, transcreveram a nossa reclamação contra as pautas de Angola e Cabo Verde, apoiando a. Não sabemos se devemos igual fineza a outros collegas.

*O supplemento ao nosso n.º 22.*—Enviaremos aos srs. assignantes que accusarem não o terem recebido.

*Gremio Artistico Torreense.*—Acaba de fundar-se em Torres Vedras, esta sociedade, da qual fazem parte al guns collegas nossos. Com muito gosto lhe enviaremos o nosso jornal.

*A nova pauta na Suissa.*—Foi approvada pelo povo suisso, em escrutinio, 204:821 votos contra 129:584, a sua nova pauta aduaneira, que augmentou os direitos de importação de varios generos e artefactos. Isto faz-se na Suissa.

# FABRICA DE CALÇADO

DE

## JOÃO ARRIAGA

50, 1.º, Rua do Bemfornoso, 50, 1.º

LISBOA

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 158—Rua do Bemfornoso, 91

FILIAL na Figueira da Foz (durante a epocha balnear)

31—RUA DO PRINCIPE—31

Vende a miudo e por atacado calçados da sua propria fabricação em todos os generos, mesmo os mais apimorados e luxuosos do gosto mais moderno, para o que dispõe de numerozo pessoal habilitado.

Executa as encomendas com promptidão, e desde já lembra aos srs. revendedores de Lisboa e das provincias a conveniencia de prevenirem com tempo as suas ordens em calçados de feltro, tapete, casimira e velludo, de luxo e trivial, e com sola de feltro e cortiça, de cuja especialidade possui uma secção importante de fabricação.

Escriptorio para onde se deve dirigir a correspondencia

50, 1.º, RUA DO BEMFORMOSO, 50, 1.º

**FERREIRA & FONSECA**

SUCCESSORES DE **Julião de Freitas Guimarães**  
149. R. de D. Pedro, 159—PORTO

**ARMAZEM DE SOLA**

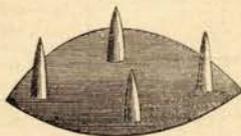
DAS

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros  
ESPECIALIDADE EM MIUDEZAS E UTENSILLOS PARA A SAPATARIA

Não é preciso dar muita volta ao miolo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materias de preços os mais reduzidos possivel.

**Protectores de Calçado**

UNICO DEPOSITO em Portugal, dos de **BLAKEY**



**CLIMACO & RAPOSO**

50—TRAVESSA DA VICTORIA—50

**LISBOA**

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C.<sup>A</sup>**

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

**PÓ DINAMARQUEZ**

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flôr.

Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal—**GOMES & FILHOS**

**LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192**

**CÓRTEZ PESPOINTADOS EM TODOS OS GENEROS**

MOLDES PARA CALÇADO  
EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

**VICTOR GOMES**

190—RUA DOS FANQUEIROS—190

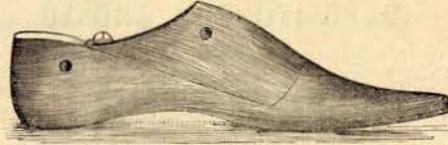
**LISBOA**

**JACINTHO J. RIBEIRO**

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

**Lisboa — 198, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa**

Pelleria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — **Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.**

8

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiaes para la fabricacion de calzado  
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE

**Gonzalez & Tejedor**

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

9

**MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS**

Bezerros pellicas e pretos engraxados

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

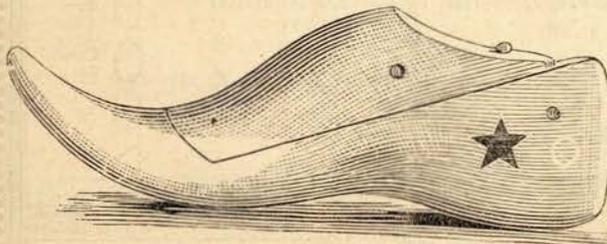
30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

**UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS**

240 — RUA DOS FANQUEIROS — 242



CASA DE

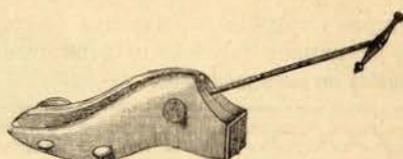
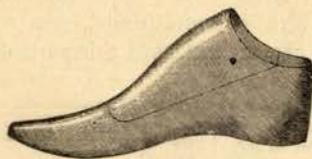
**João Ignacio Romão**

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçado de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos.

# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE

## MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

12

## LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 - LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, do fabricante **ROBERTO**, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis — as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

13

*Pedidos dirigidos a* **ANTONIO PAES BAETA**

## J. DAILLOUX

MACHINAS E UTENSILIOS PARA CALÇADO

Envia-se o catalogo com os preços correntes aquem o requisitar

5-BOULEVARD DE LA CHAPELLE-5

PARIS

14